



NOTÍCIA

No: 49

Após baixa demanda de passageiros em abril, surgem os primeiros sinais de retomada

3 de junho de 2020 (Genebra) – A Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA - International Air Transport Association) anunciou que a demanda por serviços aéreos está começando a se recuperar após atingir a sua menor taxa em abril. A demanda de passageiros em abril (medida em passageiros-quilômetros pagos transportados, ou RPKs) despencou 94,3% em relação a abril de 2019, pois as restrições de viagens relacionadas à COVID-19 praticamente interromperam as viagens aéreas domésticas e internacionais. Essa queda na demanda nunca havia sido registrada desde que a IATA começou a produzir análises do tráfego de passageiros em 1990.

Mais recentemente, os números mostram que o total de voos diários aumentou 30% entre o ponto mais baixo de 21 de abril e 27 de maio, principalmente nas operações domésticas e longe de uma base muito baixa (5,7% da demanda de 2019). Embora não seja significativo para a dimensão global do setor de transporte aéreo, esse aumento sugere que o setor já passou pela parte pior da crise, desde que não haja recorrência. Além disso, é o primeiro sinal de que a aviação começou o, provavelmente longo, processo de restabelecimento da conectividade.

“Abril foi um desastre para a aviação, pois as viagens aéreas pararam quase por completo. Mas abril também pode representar o ponto mais baixo da crise. Os números de voos estão aumentando. Os países estão começando a reduzir as restrições de mobilidade. E a confiança nos negócios está mostrando melhorias em importantes mercados, como China, Alemanha e Estados Unidos. Esses sinais positivos ocorrem enquanto começamos a retomada do setor. As primeiras medidas ainda levarão tempo, talvez anos, para dar resultado”, disse Alexandre de Juniac, diretor-geral e CEO da IATA.

A IATA calculou que, na primeira semana de abril, os governos de 75% dos mercados rastreados pela IATA proibiam completamente a entrada, enquanto outros 19% tinham restrições de viagem ou medidas de quarentena obrigatórias para passageiros internacionais. Os voos aumentaram inicialmente nos mercados domésticos. Dados do final de maio mostram que os níveis de voos na República da Coreia, China e Vietnã subiram a um nível que agora se encontra apenas 22-28% abaixo do ano passado. As pesquisas sobre viagens aéreas no Google também aumentaram 25% até o final de maio em comparação com a baixa de abril, embora seja um aumento em relação a uma base muito baixa e 60% menor do que no início do ano.

Air passenger market detail - April 2020

	<i>World share</i> ¹	April 2020 (% year-on-year)			
		RPK	ASK	PLF (%-pt) ²	PLF (level) ³
TOTAL MARKET	100.0%	-94.3%	-87.0%	-46.6%	36.6%
Africa	2.1%	-98.3%	-88.4%	-62.8%	11.1%
Asia Pacific	34.7%	-88.5%	-82.5%	-28.2%	53.8%
Europe	26.8%	-98.1%	-94.9%	-53.2%	32.0%
Latin America	5.1%	-96.0%	-94.0%	-27.1%	55.0%
Middle East	9.0%	-97.3%	-92.4%	-52.1%	28.4%
North America	22.2%	-96.6%	-80.5%	-69.9%	15.0%

¹% of industry RPKs in 2019

²Year-on-year change in load factor

³Load factor level

⁴Note: the six domestic passenger markets for which broken-down data are available account for 28% of global total RPKs and approximately 78% of total domestic RPKs

Note: The total industry and regional growth rates are based on a constant sample of airlines combining reported data and estimates for missing observations. Airline traffic is allocated according to the region in which the carrier is registered; it should not be considered as regional traffic.

Mercado internacional de transporte aéreo de passageiros

A demanda internacional de passageiros despencou 98,4% em abril em relação a abril de 2019, resultado bem pior que a queda de 58,1% registrada em março. A capacidade caiu 95,1% e a taxa de ocupação caiu 55,3 pontos percentuais, atingindo 27,5%.

As companhias aéreas da região Ásia-Pacífico apresentaram queda de 98,0% no tráfego em abril de 2020 em relação ao mesmo período de 2019, resultado ainda pior que os 70,2% registrado em março. A capacidade caiu 94,9% e a taxa de ocupação encolheu 49,9 pontos percentuais, atingindo 31,3%.

As companhias aéreas da Europa apresentaram queda de 99,0%, uma grande redução em relação à queda de 53,8% registrada em março. A capacidade caiu 97% e a taxa de ocupação encolheu 58 pontos percentuais, atingindo 27,7%.

As companhias aéreas do Oriente Médio apresentaram contração de 97,3% no tráfego em abril, em comparação com a queda de 50,3% na demanda de março. A capacidade encolheu 92,3% e a taxa de ocupação caiu para 27,9%, que corresponde à queda de 52,9 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano passado.

As companhias aéreas da América do Norte apresentaram declínio de 98,3% no tráfego em abril, após uma queda de 54,7% registrada em março. A capacidade encolheu 94,4% e a taxa de ocupação caiu 57,2 pontos percentuais, atingindo 25,7%.

As companhias aéreas da América Latina registraram queda de 98,3% na demanda de abril de 2020 em relação ao mesmo mês de 2019, ante uma queda de 45,9% registrada em março. A capacidade caiu 97,0% e a taxa de ocupação caiu 34,5 pontos percentuais, atingindo 48,1%, a maior entre todas as regiões.

As companhias aéreas da África apresentaram queda de 98,7% em abril, quase o dobro da queda de 49,8% na demanda registrada em março. A capacidade contraiu 87,7% e a taxa de ocupação caiu 65,3 pontos percentuais, atingindo apenas 7,7% de assentos ocupados, o menor entre todas as regiões.

Mercados domésticos de transporte aéreo de passageiros

O tráfego doméstico caiu 86,9% em abril, com os maiores declínios registrados na Austrália (-96,8%), Brasil (-93,1%) e Estados Unidos (-95,7%). Essa deterioração foi acentuada em comparação com a queda de 51,0% registrada em março. A capacidade doméstica caiu 72,1% e a taxa de ocupação caiu 44,3 pontos percentuais, atingindo 39,5%.

Air passenger market detail - April 2020

	World share ¹	April 2020 (% year-on-year)			
		RPK	ASK	PLF (%-pt) ²	PLF (level) ³
Domestic	36.2%	-86.9%	-72.1%	-44.3%	39.5%
Dom. Australia	0.8%	-96.8%	-92.5%	-46.1%	34.6%
Domestic Brazil	1.1%	-93.1%	-91.4%	-15.9%	65.9%
Dom. China P.R.	9.8%	-66.6%	-57.2%	-18.6%	66.4%
Domestic Japan	1.1%	-88.7%	-54.6%	-51.8%	17.1%
Dom. Russian Fed.	1.5%	-82.7%	-62.4%	-43.8%	37.1%
Domestic US	14.0%	-95.7%	-72.9%	-72.3%	13.5%

¹% of industry RPKs in 2019

²Year-on-year change in load factor

³Load factor level

As companhias aéreas da China registraram declínio de 66,6% no tráfego em abril de 2020 em relação ao mesmo período de 2019, uma pequena diferença na queda de 68,7% registrada em março, mas uma melhoria em relação à queda de 85% de fevereiro.

As companhias aéreas da Rússia apresentaram queda de 82,7% no tráfego de abril de 2020 em relação a abril de 2019. A queda um pouco menor do que em os outros mercados se deve à ocorrência posterior de surtos no país em relação a outros mercados.

Resumindo

“Para a aviação, abril foi o mês mais cruel. Os governos tiveram que tomar medidas drásticas para conter a pandemia. Mas isso vem acompanhado do custo econômico de uma recessão global traumática. As companhias aéreas serão fundamentais para a recuperação econômica. É importante que o setor da aviação esteja preparado com medidas de biossegurança em que os passageiros e trabalhadores do transporte aéreo tenham confiança. Por isso, a principal prioridade é a rápida implementação das diretrizes globais da Organização da Aviação Civil Internacional (OACI) de retomada com segurança das atividades da aviação”, disse de Juniac.

O documento *Takeoff: Guidance for Air Travel through the COVID-19 Public Health Crisis* (Orientações para viagens aéreas em meio à crise da COVID-19) lançado pelo Conselho da OACI apresenta uma abordagem abrangente e confiável de medidas temporárias baseadas em riscos para as operações de transporte aéreo durante a crise da COVID-19. Essas

medidas foram desenvolvidas por meio de uma ampla consulta aos governos e à Organização Mundial da Saúde, além de recomendações de importantes grupos do setor de aviação, incluindo a IATA, o Conselho Internacional de Aeroportos (ACI World - Airports Council International), a Organização Civil de Serviços de Navegação Aérea (CANSO - Civil Air Navigation Services Organization) e o Conselho de Coordenação Internacional das Associações das Indústrias Aeroespaciais (ICCAIA - International Coordinating Council of Aerospace Industries Associations).

“Apoiamos totalmente as recomendações da OACI e esperamos trabalhar com os governos para que a implementação seja bem coordenada. O mundo não pode esperar”, disse de Juniac.

[Veja a análise completa dos mercados de transporte aéreo de passageiros de abril](#)
[Veja a apresentação “COVID-19 Air travel reaching a turning point” \(viagens aéreas atingem um momento decisivo em meio à COVID-19\)](#)
[Leia os comentários de Alexandre de Juniac](#)

Para obter mais detalhes, entre em contato com:

Corporate Communications

Tel.: +41 22 770 2967

E-mail: corpcomms@iata.org

Notas aos editores:

- A IATA (International Air Transport Association) representa cerca de 290 companhias aéreas, que compõem 82% do tráfego aéreo global.
- Siga-nos no Twitter: <https://twitter.com/iata> para verificar anúncios, posicionamentos e outras informações úteis sobre o setor.
- Todos os números são preliminares e representam os relatórios totais no momento da publicação, além de estimativas de dados indisponíveis. Os números históricos estão sujeitos à revisão.

- Os RPKs domésticos representaram cerca de 36% do mercado total. É mais importante para as companhias aéreas da América do Norte, pois correspondem a cerca de 66% das suas operações.
- Significados dos termos de medição:
 - RPK: passageiros-quilômetros pagos transportados, que mede o tráfego de passageiros real.
 - ASK: assentos disponíveis por quilômetro, que mede a capacidade de passageiros disponível.
 - PLF: taxa de ocupação de passageiros, que é uma porcentagem do valor de ASK utilizado.
- Os dados estatísticos da IATA se referem ao tráfego aéreo doméstico e internacional das companhias aéreas associadas e não associadas à IATA.
- Participações no mercado de transporte aéreo de passageiros por região das companhias aéreas em termos de RPK: Ásia-Pacífico 34,7%, Europa 26,8%, América do Norte 22,2%, Oriente Médio 9,0%, América Latina 5,1% e África 2,1%.